

HETEROGENEIDADE E DINAMISMO DO LÉXICO: IMPACTOS SOBRE A LEXICOGRAFIA

Maria da Graça Krieger
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
kriegermg@gmail.com

RESUMO:

O artigo situa-se nos domínios da lexicografia e da terminologia, entendidas como ciências do léxico. Define e distingue as duas áreas e as fronteiras entre palavra e termo. Explica a heterogeneidade e dinamismo do componente léxico sob o foco de seus aspectos constitutivos. Mostra a relação entre léxico e dicionário de língua. Faz também observações sobre a circulação de termos técnicos das redes sociais. Conclui com observações sobre a natureza do léxico e os impactos que a lexicografia sofre atualmente com a expansão do léxico relacionada ao mundo virtual.

PALAVRAS-CHAVE: léxico. dicionário de língua. Lexicografia. terminologia

ABSTRACT:

The article lies on the grounds of lexicography and terminology, known as lexicon sciences. It defines and differentiates both areas and the borders between word and term. It explains the lexical component dynamism and heterogeneity focusing on its constitutive aspects. It shows the relation between lexicon and language dictionary. It also makes observations about the use of technical terms on social networks. It concludes with observations about the nature of the lexicon and the impacts that lexicography experiences nowadays due to the enlargement of the lexicon and its relation to the virtual world.

KEYWORDS: lexicon. language dictionary. Lexicography. terminology

O léxico é testemunho dos acontecimentos, da mitologia e da ideologia de uma civilização: ele constitui o material mesmo da etnologia e da história. (REY-DEBOVE, 1966 p. 184).

1. Léxico e dicionários: uma relação indissociável

Desenvolver um estudo sobre o componente léxico de um idioma exige sempre privilegiar um determinado enfoque teórico e epistemológico, bem como direcionar a investigação para algum aspecto desse componente basilar de todo e qualquer sistema linguístico. O direcionamento justifica-se em razão do conceito de léxico variar conforme a teoria adotada, ou pelo privilégio atribuído a alguma das inúmeras faces e/ou modos de realização das unidades lexicais de um idioma: as palavras. Dessa forma, pode-se seguir por uma teoria da gramática para dar conta dos modos de funcionamento de uma língua ou para descrever a constituição formal das unidades lexicais; trilhando pela morfologia, pela morfossintaxe, ao identificar classes de palavras, sua natureza e funcionalidade, aspectos que levam, inclusive, ao contraponto entre palavras lexicais e palavras gramaticais. Junto, portanto, do preponderante papel de nomear que o léxico cumpre, sobretudo através de nomes e verbos, chega-se ao reconhecimento da funcionalidade gramatical ou dêitica das classes gramaticais. Ainda quando a significação está no horizonte, compreende-se a interrelação dos estudos de léxico com outras áreas como a semântica e teorias de texto e de discurso. Estas últimas por ele se interessam porque as unidades lexicais são fortemente reveladoras de culturas, ideologias e subjetividade.

Diferentemente desses caminhos possíveis, e que se entrelaçam, os estudos específicos de léxico abrem os campos da lexicologia, da lexicografia e da terminologia: um trio que compõe as ciências do léxico, concepção consolidada no meio dos estudos linguísticos do Brasil. É por esses terrenos, em especial no que tange à lexicografia que passamos a transitar com o intuito de abordar certos aspectos constitutivos do componente léxico e de modos de funcionamento das unidades que o compõem. Buscamos avançar no conhecimento do léxico à luz de sua relação com dicionários de língua. Agregamos também observações sobre a circulação de termos técnicos na mídia e nas redes sociais, observando o impacto provocado sobre os registros em dicionários de língua. Por esse caminho, pretendemos ainda explicar a tensão entre a estabilidade e a instabilidade que caracterizam o componente léxico das línguas, compreendido na tradição de conjunto de palavras de uma língua.

Tradicionalmente, o léxico é qualificado como um componente heterogêneo, dinâmico e mesmo idiossincrático. É, portanto, não ordenado, se observado em contraponto à gramática. O plano das irregularidades lexicais delineia-se pelo dinamismo determinante do acolhimento de novas palavras e expressões e pelo desuso que muitas delas sofrem. A par das mudanças, a heterogeneida-

de constitutiva do léxico deve-se à presença de termos técnico-científicos, de regionalismos, de gírias, entre outras formas que integram as necessidades de nomear e de fazer significar das comunidades linguísticas.

A multiplicidade de facetas do léxico é indicativa de que esse componente não é um bloco monolítico, mas compõe-se do velho e do novo, do geral e do específico, do uso abrangente em termos territoriais ou do regional entre outros aspectos. Com essa abrangência, nomeia, designa, faz significar, expressa subjetividades e ideologias. Por tudo isso, o léxico funciona como o pulmão das línguas vivas de cultura, evidenciando que é um conjunto aberto que se renova, em especial, pelo seu papel de nomear o que surge de novo, o que a ciência descobre e os artefatos que a tecnologia produz. Igualmente, a renovação lexical atende às condições necessárias de comunicação verbal de diferentes gerações, das especialidades profissionais, de grupos sociais distintos entre tantas outras possibilidades. Toda essa diversidade constitutiva está, pois, relacionada a aspectos diacrônicos, diatópicos, de estratos sociais, de níveis de fala. Decorre daí a ideia de instabilidade, da falta de organicidade do componente léxico e, em consequência, dos julgamentos negativos a respeito de um pilar essencial e intrínseco à existência e à prática das línguas.

A despeito de toda a maleabilidade que o caracteriza, o léxico é também um lugar de reiterações e como tal, é compartilhado, traduzindo a memória coletiva dos itens lexicais de uma comunidade linguística, conforme sempre enfatiza Luis Fernando Lara:

O léxico se manifesta em primeira instância como um fenômeno da memória de cada indivíduo. Mas enquanto vai se alojando ao longo da vida, de maneira ilimitada, como parte da língua que cada um recebe de sua comunidade linguística, não é um léxico privado, mas aquela parte do grande acervo da língua histórica que se recebe durante o aprendizado da língua e sua consequente educação. (LARA, 2006. p. 143)

Tal pensamento melhor se explica quando relacionado à compreensão de que o léxico, em primeiro lugar, tem existência na medida em que existem palavras, unidades verbais que os falantes de uma língua relacionam a outras e as guardam na memória. Mais ainda, elas se alojam na memória “como parte da língua que cada um recebe de sua comunidade linguística” (LARA, 2006.p. 143) e, em conjunto, conformam o léxico comum, ou seja, aquele que deixa de ser privado, tornando-se compartilhado no plano do uso e no dos sentidos,

enquanto significado recorrente. O uso compartilhado de um item lexical não quer dizer obrigatoriamente um sentido único, apenas reiterado. A reiteração semântica das unidades lexicais é uma condição essencial de comunicação e um fator de consistência do componente lexical das línguas. Essa condição primeira não elimina toda a complexidade que envolve a problemática de determinação de sentidos, dos jogos polissêmicos, do papel dos contextos, das relações de referência, da discursividade, além de tantos outros fatores aí implicados.

Sem desconhecer tudo o que envolve a determinação dos sentidos, retomamos o destacado pensamento de Lara (2006) que traz na base a compreensão das condições de reconhecimento de uma palavra como unidade do léxico de um idioma. A palavra, compartilhada, fixada na memória coletiva, é também a palavra a ser dicionarizada. Reside aí o critério de frequência de uso, fundamento maior do registro das palavras em dicionários. A estabilidade do léxico de um idioma está associada, de modo particular, a esses componentes: a memória coletiva e a frequência de uso, fatores que respondem pela representatividade da palavra da língua. Delineia-se, dessa forma, o princípio dos registros lexicais dos dicionários gerais de língua, a mais prototípica das obras lexicográficas.

Por sua vez, a representatividade de um item lexical está também associada à legitimidade de palavra da língua ao ser dicionarizada. De fato, são os dicionários que conferem essa legitimidade, funcionando nas sociedades como “um cartório de registro de palavras, e como tal concede-lhes a certidão de nascimento”. (KRIEGER, 2012) Conseqüentemente, a relação entre dicionário e léxico, enquanto conjunto de palavras de uma língua é indissociável.

Mesmo sendo uma relação de parceria, léxico e dicionário são termos que não se recobrem. Antes de tudo, suas finalidades se distinguem: um é componente basilar das línguas em seu pleno funcionamento, junto com a gramática; e o outro, a obra que o registra. Mais ainda, o registro lexicográfico, embora possa ser abrangente, dificilmente espelha o léxico no seu todo. O dinamismo lexical dificulta sua consignação plena na lexicografia. A expansão do léxico, com a criação constante de neologismos formais e semânticos, bem como o fato de algumas palavras caírem em desuso são exemplos de uma incompletude que é natural ao fazer lexicográfico. Nesse contexto, que não é de críticas, justifica-se a compreensão de que o “dicionário limita-se a nos dar uma imagem do léxico” (REY, 1970).

A despeito de algumas lacunas na composição de sua nomenclatura, um dicionário de língua é um tipo de obra que, numa milenar tradição, assumiu a missão de registrar os itens lexicais e de também oferecer uma série de infor-

mações como, sentidos, classe gramatical, usos, origem de palavras simples ou compostas entre outros aspectos. Ao criar um universo de informações sistematizadas sobre as unidades lexicais passou a desempenhar o grande papel de referência dos dizeres de uma comunidade linguística. Nessa medida, tem desempenhado o papel de um código normativo, instância de autoridade, reguladora das regras de um dizer naturalizado.

Desde o surgimento dos dicionários baseados em usos, altera-se um paradigma prescritivo do dizer correto, para o dizer praticado e assim naturalizado.

2. Lexicografia e terminografia: entre palavras e termos

O reconhecimento da relação inevitável e indissociável entre léxico e dicionários de língua nos permite ver e rever determinados aspectos relacionados ao registro e tratamento de itens lexicais, mais especificamente no plano dos termos técnico-científicos. Ambos, palavra e termo são igualmente itens lexicais que integram o componente léxico. Sua maior diferença é funcional, considerando-se que os termos são sempre relacionados a universos de saber especializado, sendo nódulos cognitivos essenciais das linguagens profissionais. Diante disso, o termo, em primeiro plano, estabelece um conceito de um campo profissional. Em contraponto, a palavra integra o chamado léxico geral da língua e seu sentido pode, em princípio, variar conforme o contexto. Nessa medida, é não marcada em relação a uma área específica de conhecimento.

A compreensão de que palavra e termo distinguem-se por sua dimensão conceitual e não por seu plano significante, ganha relevância, tendo em vista que o grande crescimento do universo das ciências, das técnicas e das tecnologias do mundo contemporâneo acabou por determinar uma alteração no paradigma de constituição formal das terminologias. As ciências clássicas, de caráter taxonômico, cunharam seus termos na tradição das nomenclaturas técnico-científicas. Logo, encontram-se termos com formantes gregos e latinos, integrantes de seus respectivos campos de saber, caso da botânica, da medicina, da geologia. Dessa forma, foi construída uma terminologia formalmente marcada a exemplo de itens como *nefropatia*, *hidrofobia*, *aquífero*.

Diferentemente, outros campos de conhecimento como as ciências humanas e as ciências sociais aplicadas circunscrevem sua terminologia com itens que já integram o léxico geral de uma língua. Tal é o exemplo da unidade lexical *casa*, que em sentido geral equivale à *habitação*, *residência*. Entretanto, na concepção das leis, é um “bem inviolável” e, na da engenharia e arquitetura

denomina um determinado tipo de habitação. Na astrologia, há também um significado específico, correspondente a cada uma das 12 partes em que os astrólogos dividiam o céu, constituindo os signos do zodíaco.

Outras domínios de conhecimentos especializados também instituem termos que correspondem a palavras. Por esse viés, dimensiona-se a face polivalente de inúmeros itens lexicais, não importando agora considerar se essa face é da ordem dos fenômenos de ativação semântica ou da discursivização que se molda em diferentes contextos comunicacionais. Na realidade, é o dinamismo do léxico que esmaece a fronteira entre léxico geral e especializado e com isso redobra o trabalho de elaboração de dicionários gerais de língua.

Por sua vez, no âmbito das ciências do léxico, a lexicografia e a terminologia, entendidas como ramos da linguística aplicada, diferenciam-se por seus respectivos objetos de investigação e de aplicações. A primeira ocupa-se do léxico geral da língua na perspectiva de sua dicionarização; enquanto a segunda volta-se ao universo dos termos técnico-científicos, correspondente ao léxico especializado. Isto ocorre tanto sob o plano teórico, quanto aplicado. Neste último caso, a terminologia define-se como terminografia, já que responde pela produção de glossários, dicionários e mesmo pela organização de bancos de dados de termos técnicos e científicos. Embora essas não sejam as únicas possibilidades de aplicações terminológicas, elas contextualizam uma forma de fazer dicionarístico, cuja maior peculiaridade é restringir-se ao registro do universo das terminologias.

Lexicografia e terminografia distinguem-se também por princípios teóricos-metodológicos de composição de suas respectivas obras dicionarísticas. À luz do critério de frequência, a lexicografia define-se como onomasiológica, já que importa o registro da palavra dita, repetida, compartilhada. Só depois desse reconhecimento, o lexicógrafo vai se ocupar da semântica da palavra, construindo a definição.

Distintamente, na terminografia, o comando é onomasiológico, tendo em vista que o ponto de partida para o registro é o conceito que o termo expressa e sua pertinência semântica à área de especialidade que está sendo repertoriada. Entende-se, desse modo, que um termo é, em princípio, um nódulo conceitual integrante de uma área científica, técnica, tecnológica. A frequência não deixa de contribuir para a identificação do termo, no entanto, é o plano conceitual que determina o estatuto terminológico de uma unidade lexical. Com este critério maior, equaciona-se o léxico especializado ou temático como, por vezes, é denominado. Tais distinções alicerçam a linha divisória entre léxico geral e

especializado, além de reforçarem a fronteira metodológica entre as práticas da lexicografia e da terminografia.

Sem a preocupação de avançar na igualdade e nos contrapontos entre Terminologia e seu objeto termo e a Lexicografia, e seu objeto palavra, situar essa relação opositiva, ao mesmo tempo funcional e necessária, contribui para evidenciar o calidoscópio que caracteriza o acervo lexical de um idioma que, em larga medida, é composto por termos técnico-científicos. Estes, em geral, não integram a nomenclatura dos dicionários; logo, não constituem objeto de verbetes próprios em dicionários gerais de língua a exemplo de termos médicos como: *litíase* e *acidente vascular cerebral*.

Em contrapartida, as unidades lexicais que funcionam duplamente como palavras e termos, têm os sentidos das áreas de especialidade assinalados na sua rede de acepções. Formalmente, os sentidos terminológicos estão assinalados como marcas de uso e relacionadas aos campos de especialidade. São exemplos dessa dualidade os registros dos verbetes, *costado* e *cavidade*, ambos tomados ao Dicionário Houaiss (2001). No primeiro, além da definição *parte lateral, flanco*, consta *Mar. Lado aparente do casco da embarcação, com o devido registro da área da Marinha*. No segundo, além de *cavidade* ser definida inicialmente como *espaço cavado ou vazio de um corpo sólido*, constam conceitos da área de anatomia.

Por outro lado, é bastante comum que determinadas unidades lexicais passem a circular na comunicação geral, fazendo com que sua natureza terminológica deixe de ser percebida como o caso de *micro-ondas*. Embora seja um termo da física, significando um sistema de aquecimento, passou a significar *forno*, ou seja, um tipo de *forno* no léxico geral. Os itens lexicais ao serem compreendidos também como palavras, em geral, constituem verbetes próprios. No entanto, a definição primeira que é conferida a esse item lexical espelha seu conceito científico como se lê no verbete a seguir:

Elefante

[Do gr. *eléphas*, *antos*, pelo lat. *elephante*.]

Substantivo masculino.

1. Mamífero proboscídeo, elefanteídeo, de grande porte, do qual há três espécies no mundo atual, duas africanas e uma asiática:

“O rusgoso elefante pousa as patas cuidadoso nas pedras” (Cecília Meireles, *Obra Poética*, p. 720).

2.Bras. **No jogo do bicho (q. v.), o 12º grupo (14), que abrange as dezenas 45, 46, 47 e 48, e corresponde ao número 12.**

3.Bras. Pej. **Pessoa muito gorda.** [Fem.: *elefanta*. Não é correto o fem. *elefoa*.]

Elefante africano. 1. Zool. Elefante (*Loxodonta africana*) que atinge 3,50m até o nível da cernelha; orelhas de abano, defesas maciças e pesadas, com cerca de 70kg cada uma. É raramente domesticável.

Elefante asiático. 1. Zool. Elefante (*Elephas maximus*) que atinge 3m até a cernelha; orelhas pequenas e defesas um tanto leves. Facilmente domesticável, é us. em trabalhos florestais.

Elefante branco. 1. Presente que, não sendo mau, dá muito trabalho, muita importunação. 2. Coisa de pouca ou nenhuma importância prática. (www.dicionario do Aurelio Online.com)

Na realidade, palavras e termos coexistem, convivem, e por vezes, se superpõem em sua forma e também em sentidos. Vale observar que significados da língua geral não são obrigatoriamente distintos dos conceitos dos campos de especialidade, como seguidamente é suposto. A diferença costuma residir no aprofundamento de conhecimentos profissionais que o público leigo não alcança. O dicionário ajuda a constatar esses limites pelas informações oferecidas nos verbetes. Mais ainda, a lexicografia tem por objetivo definir palavras e a diversidade de sentidos que adquirem em jogos polissêmicos. Seu norte é, pois, considerar os usos e os respectivos sentidos que as palavras assumem na comunicação humana. Diferentemente, a terminografia tem por missão dar conta de conceitos de modo pormenorizado, configurando a essência e a profundidade das ciências, do conhecimento técnico, além das tecnologias.

Todos esses aspectos relacionam-se, de um lado, com a heterogeneidade constitutiva do componente lexical; e de outro, com a funcionalidade das unidades que o compõem. Esta maleabilidade é mais um dos traços do dinamismo do léxico e que produz impactos sobre a tarefa lexicográfica, já que exige uma ampla descrição do funcionamento dos itens lexicais como ilustra o verbe *elemento*:

Elemento

[Do lat. *elementu*.]

Substantivo masculino.

1. Na ciência antiga, a terra, o ar, a água e o fogo.
2. Essas mesmas substâncias consideradas como forças da natureza ou como a própria natureza:
Era a tempestade, os elementos em fúria.
3. Tudo que entra na composição de alguma coisa:
Os elementos da decoração eram de evidente bom gosto.
4. Cada parte de um todo:
os elementos de um aparelho.
5. Meio ou grupo social; meio, ambiente, círculo:
Via-se que o rapaz estava fora de seu elemento.
6. Pessoa, indivíduo, considerado como parte de um todo social ou de um grupo, de um conjunto qualquer:
Não se meta com ele: é mau elemento; É tido por bom elemento na sua repartição; Para o trabalho de lexicografia, Laura é um elemento de primeira ordem. [Costuma, como nos exemplos dados, vir acompanhado de palavra ou expressão depreciativa ou apreciativa.]
7. Meio, recurso ou informação:
Não sei que elementos tem ele para afirmar semelhante coisa; Com que elementos contou para alcançar os seus fins?
8. Geom. V. **elemento geométrico.**
9. Fís.-Quím. **Pilha eletroquímica que faz parte de uma bateria.**
10. E. Ling. **Parte de um todo lingüístico (palavra, frase, som, etc.) que se pode separar ou conceber separada dele, mediante análise.** [Numa palavra, p. ex., o *morfema*, o *semantema*, o *fonema*, o *acento*, etc., são elementos que se podem separar.]
11. Mús. Concr. **Um ou cada um dos componentes de um objeto sonoro (ataque, extinção, retalho do corpo de uma nota complexa, p. ex.), que se consegue isolar quando se analisa o objeto.**
12. Quím. **Substância que não pode ser decomposta, mediante os processos químicos ordinários, em outras substâncias mais simples; substância constituída por átomos com a mesma carga nuclear. ~ V. *elementos*.** (www.dicionario do Aurelio Online.com)

Ainda, um outro e último verbete, confirma o detalhamento descritivo e o alcance analítico realizados pela lexicografia:

(cha.to)

a.

1. Que tem a superfície plana; que tem pouca profundidade ou pouca elevação (prato chato; pé chato)
2. Sem relevo, sem reentrâncias e/ou saliências, sem acidentes (terreno chato)
3. Fam. Sem atrativos, desinteressante, monótono; que chateia ou entedia (conversa chata; orador chato); MAÇANTE; ENTEDIANTE
4. Fam. Que causa aborrecimento, irritação ou constrangimento: *Foi muito chata aquela briga no fim da reunião*
sm.
5. Fam. Pessoa chata (3), importuna
6. Fam. Aquilo que é chato (3 e 4): *O chato é ter de esperar tanto para falar com o diretor*
7. Pop. Zool. Inseto parasita (*Pthirus pubis*), da família dos firiídeos, que se instala na região pubiana e que provoca coceira intensa
[F.: Do lat. vulg. **plattus*, a, um ‘plano’ e este, do adj. gr. *platús, eía, ú* ‘plano, amplo’.
Hom./Par.: *chatô* (sm.).] (<http://www.aulete.com.br/>)

3. BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de constatar a amplitude de informações que a lexicografia oferece em seus verbetes, observamos que a coexistência de palavras e termos é reveladora de um tipo de dinamismo que se refere ao funcionamento interno do léxico. Este distingue-se do dinamismo externo, que decorre da frequência de uso de itens lexicais sem importar a que domínio específico pertence. No entanto, a lexicografia que procura construir um acervo lexical real, baseado no uso, procura identificar as esferas de comunicação e o surgimento de novos termos e novos significados que se justapõem a outros já consagrados na realização semântica de uma mesma palavra.

Atualmente, as “novas palavras” que os dicionários estão registrando em todo o mundo são aquelas vinculadas na mídia e nas redes sociais. A linguagem escrita e falada, sobretudo em rádio e televisão, veicula palavras e termos próprios de diversos assuntos que logo passam a ser compartilhados e reiterados em uso. Há também novos modos de um agir social, relacionados aos produtos tecnológicos, cujas denominações difundiram-se de tal forma que foram dicionarizadas. Assim, *selfie*, significando fotografar a si mesmo, foi

escolhida a palavra do ano, em 2013, pelo dicionário inglês Oxford e admitida em sua versão online. O Oxford definiu “selfie” como “uma imagem de si próprio, tirada por si próprio, usando uma câmera digital especialmente para postar em redes sociais”.

O Dicionário Merriam-Webster, o de maior venda nos Estados Unidos, também a incluiu, tendo definido “selfie” como “uma imagem de si próprio, tirada por si próprio, usando uma câmera digital especialmente para postar em redes sociais”.

Entre as palavras mais usadas na internet está *hashtag*, que pode ser entendida como palavra-chave em português. Isto porque pontua temáticas dos textos e reportagens que circulam na comunicação virtual. De algum modo, é um termo específico das redes sociais que são meios de comunicação de tal alcance na atualidade que influem decisivamente na frequência de uso de determinados itens léxicos. Não é, portanto, apenas a denominação dos produtos tecnológicos que passa a ser conhecida e merece ser dicionarizada por si só. Na atualidade, tecnologia e comunicação estão associadas, fazendo com que o léxico das redes sociais e o das tecnologias andem juntos na frequência de uso. E consequentemente estão produzindo impactos sobre a lexicografia de todo mundo.

O surgimento de um grande número de novos itens lexicais relacionados, sobretudo, ao universo das ciências, das técnicas e dos produtos tecnológicos atesta o dinamismo do léxico e de seu funcionamento como o pulmão das línguas. Isso sem deixar de guardar a memória dos dizeres, mas abrindo-se a novas denominações de modo a permitir a comunicação entre os membros de uma mesma comunidade linguística. Mais ainda, na ampliação da comunicação sem fronteiras como a virtualidade permite.

De igual modo, respeitando a memória dos dizeres e simultaneamente abrindo-se à inovação lexical, os dicionários continuam a escrever sua longa história, reafirmando seu importante papel de legitimação do conjunto das palavras de uma língua. Não por acaso, a etimologia do próprio termo *dictionarium* traduz a ideia de ser o lugar em que se guardam as palavras.

Por tudo que representam, as obras lexicográficas monolíngues consistem em pilares essenciais à análise da identidade das sociedades, das culturas e das ideologias que os léxicos recortam e projetam. E o fazem no seu modo dinâmico, heterogêneo e particular de denominar o que o homem conceitua, identifica, descobre, cria e quer dizer.

Referências bibliográficas

- AULETE DIGITAL. Disponível em <<http://www.aulete.com.br>> Editora Lexikon Digital. Acesso em 3 de julho, 2014.
- HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. **Dicionário do Aurélio Online**. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em <[http://www.dicionário do Aurélio.com](http://www.dicionário.doAurélio.com)> Acesso em 15 de maio 2013.
- INSTITUTO, Antonio Houaiss. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- LARA, Luis Fernando. **Curso de lexicologia**. México, D.F. El Colegio de Mexico, 2006.
- REY, Alain. **La lexicologie**; lectures. Paris: Klincksieck, 1970.
- REY, Alain. **Le lexique**: images et modèles. Paris: Armand Colin, 1977.
- REY-DEBOVE, Josette. **La définition lexicographique**: recherches sur l'équation sémique: Cahiers de Lexicologie. Paris, Didier-Larousse, 8(1): 71-94, 1966.

Recebido em 16 de julho de 2014.

Aceito em 5 de setembro de 2014.